

ATA NÚMERO 2.752 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 18 DE AGOSTO DE 2025.

Aos 18 (dezoito) dias do mês de Agosto do corrente exercício de 2.025, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlândia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Dra. Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.751 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé e fizessem 1 minuto de silêncio em respeito ao falecimento do Ilmo. Sr. Edgar Benini, cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino da Independência e do Hino de Orlândia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (10) dez comparecimentos e (01) uma ausência (Vereador Max Leonardo Define Neto). Ata transcrita nos termos do artigo 113, §1º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlândia. **PRESIDENTE:** Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado, os contrários que se levantem. Como na sessão passada nós tivemos a ausência do nobre companheiro João Vítor Pardal, então a ata aprovada por 10 votos a 1 ausência. Solicito a primeira secretária, a doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes do expediente. **JULIANE: REQUERIMENTO N 24/2025**, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, "Requerendo a retirada da emenda modificativa n 005/25 de sua autoria, que dá nova redação aos artigos terceiro e quinto do PLC 13/25, que dispõe sobre a criação de cargos de provimento efetivo e das outras providências." **PRESIDENTE:** Coloco em DISCUSSÃO o Requerimento 024/25 de autoria do vereador Antônio Carlos Leite. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Senhor Presidente, Mesa, nobres vereadores. A retirada, o requerimento de retirada da emenda encontra subsídio no parecer jurídico que foi exarado pelo doutor procurador da Câmara, que sublinha que a mesma emenda não pode ser apresentada no mesmo ano legislativo. Em janeiro, eu apresentei uma emenda semelhante para que, naquele projeto que criava 151 cargos, esses cargos que eu menciono na minha emenda fossem também agora excluídos aí do rol de cargos comissionados. Qual a razão de tirá-lo agora? Porque um dos critérios constitucionais, eu não posso apresentar a mesma emenda a não ser que haja assinatura ou anuência da maioria da Câmara. Então, eu esperei até o final agora da tarde, antes de começar a sessão, porque, por ventura, os nobres vereadores poderiam ter visto a emenda e aderido ao requerimento da emenda. Como ninguém aderiu, então eu entendi por bem retirá-la da votação de hoje. Muito obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Não havendo mais discussão, coloco em VOTAÇÃO. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem.

Emenda aprovada de forma contrária pela maioria dos presentes. **ANTONIO:** Pela ordem, Sr. Presidente, eu acho que não é a emenda, salvo engano, é só o requerimento que é aprovado para retirada da emenda. Eu acho que é só para que conste da ata que ela nem foi votada, ela foi retirada antes da votação, salvo engano. Obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Tranquilo. Então, ratificando, deixando bem claro com a explicação do nobre companheiro, coloco novamente. Então, somente para constar quem é favorável à retirada da emenda, permaneçam sentados e os contrários que se levantem. Então, **REQUERIMENTO APROVADO PELA MAIORIA DOS PRESENTES**, concordando com a retirada, então, da emenda. Solicito ainda a primeira secretária que faça a leitura das indicações. **JULIANE: INDICAÇÃO N. 161/2025**, de autoria do vereador Luiz Donizete da Cruz - Ratinho, "indicando ao chefe do Poder Executivo que, por meio da Secretaria Municipal de Educação, sejam realizados os estudos necessários para inserir a disciplina de literatura na grade curricular das escolas da Rede Municipal de Ensino." **INDICAÇÃO N. 162/2025**, de autoria do vereador Luiz Donizete da Cruz - Ratinho, "Indicando ao chefe do Poder Executivo que sejam realizados os estudos necessários por meio dos setores competentes para aquisição e instalação de repelentes solares ultrassônicos com a finalidade de espantar pássaros dos prédios públicos do município." **PRESIDENTE:** Terminado o expediente, passaremos a ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias que se encontram na pauta da sessão para discussão e posterior votação. **JULIANE: PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR N. 10/2025**, "Altera lei complementar número 3575, de 14 de dezembro de 2007, Estatuto do Magistério Público." **LUIS:** Sr. Presidente, peço dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que é matéria de conhecimento de todos, e hoje nós estamos fazendo a segunda votação. Coloco em **ÚLTIMA DISCUSSÃO** o Projeto de Lei Complementar 010/2025, de autoria do Poder Executivo. Não havendo discussão, solicito ao segundo secretário, vereador Luiz Donizete da Cruz, o Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a **ÚLTIMA VOTAÇÃO** do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Contra. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Pela aprovação. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Max Leonardo Define Neto. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE: PROJETO APROVADO EM PRIMEIRA VOTAÇÃO POR 09 (NOVE) VOTOS FAVORÁVEIS, 01 (UM) CONTRÁRIO E 01 (UMA) AUSÊNCIA**. Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, para que faça a leitura da Emenda Modificativa n. 006/2025. **JULIANE: EMENDA MODIFICATIVA N. 006/2025**, de autoria do Vereador Antonio Carlos Leite "Dá nova redação ao artigo segundo da Lei Complementar n. 13, de 12 de agosto de 2025".

PRESIDENTE: Coloco em primeira discussão a emenda modificativa 006-25 de autoria do vereador Antônio Carlos Leite. **JULIANE:** Passa a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, Mesa, vereadores, aqueles que nos acompanham pela internet e aqueles que nos acompanham aqui na Câmara, foi apresentado, então, um projeto de lei complementar para criar 24 cargos de diretor, e colocou como requisitos mínimos possuir licenciatura plena em pedagogia com habilitação em gestão escolar ou em outra área da educação com especialização em gestão escolar e ter, no mínimo, cinco anos de efetivo exercício no magistério. A emenda que propus, a emenda 006/2025, propõe excluir dos requisitos mínimos esse lapso temporal, esse período de cinco anos de efetivo exercício no magistério, mantendo os demais requisitos mencionados, ou seja, possuir licenciatura plena em pedagogia com habilitação em gestão escolar ou em outra área da educação com especialização em gestão escolar. Como é um projeto muito importante, porque se trata de criação de cargo de diretor, e são 24 cargos, e todas as pessoas que estão em volta desse tema gostariam de que isso fosse discutido e como será discutido nessa noite. Eu entendo que qualquer estudante universitário que esteja no final de curso pretenda, ao final dessa etapa, uma colocação profissional. O concurso para diretor é uma boa oportunidade. Se coloca cinco anos de efetivo magistério para ocupar esse cargo, aqueles que estão terminando o curso agora não poderão participar, ou se participarem, não poderão ocupar. Mas não só isso. Algumas outras pessoas se formaram em pedagogia e têm o critério do curso, mas, por razões diversas, não foi para a sala de aula. Ela foi ocupar outros cargos em outras atividades, na administração ou em outra área do ensino. Dentro do ensino, há outras áreas que não só o magistério. Essas pessoas, então, não poderiam prestar e participar do concurso. Se participar, não pode ser colocado. E, nesse sentido, a minha emenda não restringe quem tem 5 anos, não restringe quem tem 6, não restringe quem tem 10. Quem tem 10 anos, 15, 20, 25, podem participar do concurso, prestar o concurso, e, se for bem sucedido, ocupar o cargo. E outros professores que passaram, fizeram a faculdade e estão no magistério, às vezes ele está no primeiro ano de magistério, no segundo ano, no terceiro ano, no quarto ano, mas não completou os cinco. Então, a minha emenda é para festejar a igualdade, a isonomia, a democracia, para ampliar a possibilidade. Nós falamos tanto de falta de oportunidade para aqueles que estudam em Orlandia. Ele precisa estudar e, depois que ele termina, ele precisa ir embora de Orlandia. E, quando nós temos a oportunidade de ampliar essa possibilidade, o projeto de lei vem colocando a restrição de cinco anos de efetivo exercício no magistério. Portanto, eu entendo que esse critério temporal tem que ser retirado, porque o hino que nós cantamos à Orlandia diz que Orlandia é das ruas floridas, uma terra de sonho e bonança. Mas, quando é para nós declararmos e ajudarmos que esse sonho se realize, nós colocamos um impedimento. E, só para terminar, Sr. Presidente, os critérios precisam ser mínimos para não evidenciar qualquer tipo de entendimento de

direcionamento. Eu, no meu entendimento, esse é o meu entendimento, acho que colocar cinco anos como critério, cinco anos de efetivo exercício no magistério como critério, vai colocar um grande alvo nas costas do prefeito, para que o Ministério Público avalie com detalhes esse concurso, para verificar se realmente esses cinco anos foi apenas desejando experiência ou direcionar para um grupo de pessoas. Então, a minha emenda tem todas essas informações e também tem essa recomendação de cautela. Eu seria muito cauteloso, nesse momento, em colocar cinco anos. Eu deixaria aberto para quem se formasse e aqueles que se sagrassem melhor no concurso passariam. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos. Presidente, vereadora, munícipes presentes. Eu já vou deixar aqui meu voto contrário e explicar o motivo do meu voto contrário. Eu acredito que, por um cargo de direção, a gente também tem que ter um pouco de experiência dentro do magistério e entender a funcionalidade. Porque a gente sabe que ser professor é diferente da questão de diretor. Tanto é que é um cargo administrativo. Hoje a gente vê, inclusive, dando o exemplo aqui do direito, para que a gente possa se tornar um juiz, se eu não me engano, é no mínimo três anos advogando para que a gente consiga alcançar esse posto. Então, eu aqui vou ser contra, porque eu acredito que, realmente, as pessoas que já têm a vivência dentro do magistério, as pessoas que já têm a vivência dentro da sala de aula, também têm que ter essa oportunidade. Porque o tempo de trabalho dessas pessoas não pode simplesmente ser jogado no lixo. Porque, sem dúvida alguma, eu vejo que é muito diferente a gente poder estar na sala de aula e a gente estar administrando a escola como diretora ou coordenadora escolar. Então, eu externo aqui o meu voto contrário, porque eu vejo que, na maioria dos casos, é necessário ter um tempo de experiência e de trabalho dentro da área. Obrigado, seu Presidente. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos. Os que nos acompanham pelas redes sociais, Orlândia Rádio Clube, na internet, imprensa, escrita, falada. A audiência pública, ela foi marcada justamente para se discutir alguns tópicos relacionados a esse projeto. Então, para ter uma audiência pública, isso exige uma publicação com antecedência e as pessoas que se sentirem interessadas e envolvidas com o assunto poderão participar. Eu comentei na sessão passada que nós tivemos aqui audiência pública relacionada a esse projeto. Algumas reivindicações que algumas professoras fizeram, como até mesmo por orientação do jurídico da casa, não caberia nós vereadores fazermos, porque seria inconstitucional. E todos os assuntos foram discutidos, inclusive a carga horária, que pediram que de 40 pudesse estar passando para 36. Então, eu acredito. E, na época, eu até comentei que vivência e experiência, até para deixar claro para aqueles que não entenderem, vivência é tempo de vida, experiência é o que você adquirir com esse tempo de vida. É necessário. Mas, infelizmente, essa regra tem exceção. Em nem todas as situações, as pessoas que mais vivem têm experiência. E a gente se surpreende, eu falo a gente porque eu falo experiência própria dentro de uma sala de aula. Eu me

surpreendo com alguns alunos que não têm uma idade avançada e têm uma experiência de vida que assusta. Você fica, poxa, como é que adquiriu isso com tão pouca idade? Então, infelizmente, isso é, vamos dizer, uma via de mão dupla. Para alguns funciona e para outros não. E, até abrindo o meu voto de contrário, com todo respeito ao nobre companheiro, eu acho, acho não, eu tenho certeza que a capacitação, ela vem aí para melhorar a situação de qualquer cargo, qualquer situação profissional. E, no caso, aprovando essa emenda, eu acredito, eu, Gilson, não quero influenciar a votação, a decisão de nenhum dos colegas, eu acho que não seria algo tão legal assim. Pode ser legal, mas eu não sei se seria tão moral, eu acho, tirarmos essa oportunidade. Eu acho que aqueles que tenham cinco ou mais anos, isso demonstra que eles têm tempo na profissão, então eles têm tempo de se dedicar. Os novos que estão se formando agora, não tirando o mérito e nem o direito deles, eles também terão tempo para se melhorar, se adequar, se qualificar. Então, só justificando o meu voto de contrário, ok? Não havendo mais discussão, solicito ao segundo secretário, vereador Luiz Donizete da Cruz, Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a PRIMEIRA VOTAÇÃO da mesma. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Favorável. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Contrário. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Contrário. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Contrária. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Contrário. **LUIS:** Max Leonardo Define Neto. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Contrário. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Contrário. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Contrário, Sr. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Contrário. **PRESIDENTE:** **EMENDA REJEITADA POR 08 (OITO) VOTOS CONTRÁRIOS, 02 (DOIS) FAVORÁVEIS E 01 (UMA) AUSENCIA.** Solicito ainda a Primeira Secretária, Dra. Juliane para que faça a leitura do PLC n 13/2025, para discussão e posterior votação. **JULIANE:** **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR N 13/2025,** de autoria do Poder Executivo “ Que dispõe sobre a criação de cargos de provimento efetivo e dá outras providencias”. **PARECER JURÍDICO:** Pela legalidade do projeto. **PARECER DA COMISSÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO:** Pela apreciação em plenário. **PARECER DA COMISSÃO ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE:** Pela aprovação. **PARECER DA COMISSÃO SAÚDE, EDUCAÇÃO, CULTURA, LAZER E TURISMO:** Pela aprovação. **PRESIDNETE:** Coloco em primeira discussão o Projeto de Lei Complementar 013/2025, de autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passa a palavra para Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. Queria deixar registrado aqui, como eu já disse na audiência pública, se a gente pudesse escolher, eu por mim não faria o concurso. Acredito que o processo seletivo seria mais vantajoso para o nosso município, podendo ter pessoas de dentro da nossa cidade que já têm o conhecimento dos alunos, que já têm o conhecimento da rede escolar, à frente da diretoria das nossas escolas. Infelizmente, veio uma ordem judicial que obriga a gente a fazer o concurso, ter essa votação, porque um dos requisitos, inclusive, para que a

gente comece a receber uma verba que é o VAAR, está alocado a isso também, para que seja feita a questão dos diretores, que a gente já deixou de receber em 2024, deixou de receber em 2025, e infelizmente a gente tem que fazer. Acredito que se fosse da forma do processo seletivo, aí sim a gente daria oportunidade para as pessoas do nosso município, que até poderiam se colocar regras para que tivesse um mandato até as diretoras, a cada tanto tempo pudesse ser trocado as diretoras do município, e as pessoas que comesçassem a se formar também teriam oportunidades. No caso, hoje, a gente fazendo concurso público, as diretoras se tornam efetivas até elas serem aposentadas e poder trocar o cargo novamente. Então, eu gostaria de deixar registrado essa situação, que infelizmente tem vez que o judiciário também faz a parte política, e, como eu disse até na audiência pública, a gente não tem para onde correr. A ordem judicial a gente tem que cumprir e não questionar, como diz o nosso amigo Ratinho. Então, eu deixo aqui o meu parecer sobre a questão do projeto. Obrigado, senhor presidente. **LUIS:** Vereador, o senhor me dá uma parte? **VITOR:** Claro. **LUIS:** Eu ouvi, agora não me lembro, queria saber do senhor, essa verba que a gente deixou de receber, o senhor tem esse valor aproximado? **VITOR:** O valor aproximado não dá para fazer. Eu até tentei fazer de cabeça, mas depois eu fui buscar a fundo sobre a questão dos valores. Então, varia muito, porque são sete requisitos, Ratinho. Então, tem que ser cumprido todos eles e, dependendo do que está sendo cumprido ou não, você coloca aí o valor. Então, a média que eu cheguei, que está sendo distribuído pelo Brasil, é de 3 mil reais por aluno ano. Então, se a gente fosse fazer uma média por cima, é 15 milhões anos, mais ou menos, que seria quando a gente comesçasse a receber essa verba aí. **LUIS:** Muito obrigado. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos novamente. Também não poderia deixar o meu comentário, até mesmo por tudo que já expliquei durante a discussão da emenda. Faço das minhas palavras as palavras do Vitor. Aqui, durante a audiência pública, nós deixamos bem claro que não era a questão dos vereadores não querer fazer. É o não poder fazer. Então, deixar isso bem ciente e claro para todos. E, como o próprio Vitor disse nas suas palavras, seria muito bom se nós pudéssemos manter os diretores do nosso município, sendo que a Orlândia é uma cidade que não é tão grande assim, e que todos se conhecem, e até o fácil relacionamento das diretoras com as famílias das crianças e conhecer a realidade do nosso município. Então, como ele já deixou claro, legalmente falando, nós não temos esse poder. Então, nós temos que acatar e não cabe nenhuma discussão em cima disso. Então, mediante a isso tudo, é que eu declaro o meu voto de favorável ao projeto, sim, e desejando que as 24 diretoras que estão, por enquanto, em cargo comissionado, que elas tenham bom êxito durante a prova, a execução do concurso, e que elas permaneçam no cargo. Então, é isso que nós podemos fazer. Eu desejo a boa sorte. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** O concurso sempre abre a possibilidade de renovação. Eu não tenho medo de renovação. E a emenda que propus, sem querer entrar no mérito novamente,

não impedia que as professoras, ninguém está jogando no lixo, tempo nenhum de professor. Eles podem concorrer. Na minha emenda não havia proibição, havia só a possibilidade de pessoas que estão recém-formadas ou em outras áreas. Hoje nós temos faculdades sendo administradas por pessoas que têm pedagogia, mas nunca entraram em uma sala de aula. Eles administram até cursos gigantescos. Não vem ao mérito a questão da emenda. Eu quero dizer sobre o concurso que, em janeiro, já havia a recomendação do Ministério Público, da Justiça. A ação direta de inconstitucionalidade já havia sido julgada e nós batemos nessa tecla. Eu, em particular, fiz menção disso quando propus emendas lá para que o cargo comissionado para diretor não fosse aprovado. E faço ainda uma observação. Não são só os cargos de diretor. Todos os cargos na área da educação que têm natureza de suporte pedagógico precisam também passar por concurso. Esse embate do Executivo com o Ministério Público, para mim, ele não é salutar. Eu acho que nós podemos sentar, podemos conversar. A porta do Ministério Público está aberta, a porta do Executivo está aberta, a porta da Câmara está aberta. Eu não gosto desse embate, desse enfrentamento com a Justiça. Acho que há razões para que fosse exigido o concurso. Fazendo apenas uma observação sobre o processo seletivo, há um grupo de professores hoje que estão trabalhando no município por conta de processo seletivo e ficam todo ano tenso. Vai renovar, não vai renovar, vai renovar, não vai renovar, vai renovar, não vai renovar. E eu acho que a administração anterior renovou, prorrogou esse prazo, mas elas ficam na corda bamba. Então, eu entendo que o concurso é a possibilidade de renovação. Colocando os cinco anos, fica um concurso com medo de renovar. Não há medo de renovar. Hoje nós temos uma Câmara 90% renovada, com pessoas que nunca foram vereadores, que estão aqui hoje e estão desempenhando um bonito papel. Eu acho que não há problema em dar a oportunidade, porque a experiência se adquire. Depois desse concurso, nunca mais nós vamos ter nessa geração, nessa nossa geração, um concurso para diretor, porque elas vão ficar trabalhando por 10, 15, 20 anos e não vai ter mais concurso para diretor. E você privou essa geração de participar de um concurso assim. Muito obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Até por questão de ordem, como eu sempre observo antes de eu falar, se tem algum inscrito... Desculpa, com perdão. Eu gostaria, já que o protocolo foi quebrado, gostaria de saber se mais alguém gostaria de discutir o projeto. Não havendo mais discussão, solicito ao segundo secretário, vereador Luiz Donizete da Cruz, Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a primeira votação do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Contra. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Contrário. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Max Leonardo Define Neto. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:**

Favorável, Sr. **LUIS**: Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR**: Favorável. **PRESIDENTE**: **PROJETO APROVADO EM PRIMEIRA VOTAÇÃO POR 08 (OITO) VOTOS FAVORÁVEIS, 02 (DOIS) CONTRÁRIO E 01 (UMA) AUSÊNCIA.** Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. **JULIZNE**: Passo a palavra para João Vitor Alves - João Pardal. **JOÃO**: Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, nobres colegas vereadores. Vereadora Juliane, imprensa escrito e falada, munícipes aqui presente. É um prazer recebê-los aqui na nossa casa. Sr. Presidente, hoje eu vou ser bem breve, viu? Vou poupar o seu tempo. Vou falar um pouco das denúncias que eu recebi essa semana. Terreno abandonado na rua José Barbieri, no Jardim Boa Vista, com mato alto, lixo acumulado e focos de escorpiões. 2. Poste com lâmpada queimada na Rua José Mário Vieira Sobrinho, no Parque das Orquídeas. 3. Iluminação apagada no final da Avenida 14, sentido Estrada Rural. 4. Acúmulo de lixo na rua José Pedro da Costa, com a Sebastião de Souza. 5. Bueiro entupido na Rua 13, altura da casa 882, Praça do Jardim Orlândia abandonada, sem poda, sem limpeza, dificultando o uso pelas famílias. E também gostaria de falar que eu até postei um vídeo nas minhas redes sociais, que é da pista de skate. Eu já mandei mensagem para o Leonardo Alves, e vou fazer um ofício aqui pela Câmara Municipal de Orlândia, para a gente poder dar atenção lá para os nossos jovens voltarem a frequentar aquele lugar, porque aquele lugar está muito perigoso. Por hoje é só, Sr. Presidente. Valeu. **JULIANE**: Passo a palavra para o Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO**: Boa noite, Sr. Presidente, mesa, nobres edis, todos os munícipes que nos acompanham nessa noite, imprensa escrita e falada. Quero iniciar essa palavra livre dessa noite, chamando a atenção para a Escola Alcineia, sobre o projeto que tem lá. Essa semana que passou, recebi algumas denúncias de alguns pais reclamando da falta d'água nos bebedouros, onde os filhos estão lá fazendo as suas atividades físicas e não tem água, tem o bebedouro, mas está sem água. Inclusive amanhã eu vou enviar um ofício para a Secretaria de Esporte e Educação, e vou pessoalmente fazer essa fiscalização para ver se procede essa informação. Só que os pais mandaram até vídeo, Sr. Presidente, até mesmo dos banheiros, que está sendo uma situação bem difícil, banheiros escuros, uma situação bem ruim mesmo. Então amanhã eu vou estar enviando o ofício a essas secretarias, pedindo uma melhoria para as crianças e até mesmo para a escola. O segundo ponto aqui, sobre a Secretaria de Esporte, chegou ao meu conhecimento que mais uma empresa não vai renovar o contrato com a Prefeitura. Parece que a moça foi chamada para a renovação, depois que passou o prazo, o contrato dela já estava até vencido, e chamaram ela e por fim ela não quis renovar. Eu preciso entender o que está acontecendo, que as empresas não querem renovar com essa pasta. Então a gente precisa entender o que está acontecendo, porque infelizmente quem está perdendo é a cidade. Nós vemos aí que está retrocedendo o esporte da cidade. Quero falar também, Sr. Presidente, sobre os requerimentos. No dia 14, na sessão que antecedeu o recesso, nós votamos um requerimento nessa Casa de Lei, onde eu solicitei todos os ofícios,

todas as denúncias que passaram pela Vigilância Sanitária, Secretaria do Meio Ambiente, relacionada à empresa Sanor, e até o presente momento não teve uma devolutiva dessas secretarias. Então fica que esse pedido foi feito via requerimento, foi votado nessa Casa de Leis, foi enviado, e até agora, até o presente momento, não houve uma resposta. Então nós precisamos entender o que esses órgãos estão fazendo relacionado a essa empresa que tem causado alguns alardes dentro da nossa cidade. Abrindo aqui, falando sobre Sanor, eu quero falar sobre a falta d'água também, no bairro Antônio Martins, que tem sido uma reclamação muito frequente. Eles questionam que em um certo horário a água vem, é um pouquinho acaba a água, água sem pressão, e eles estão passando um apuro, não tem água nas caixas. Inclusive eu mesmo liguei para o Roberto da Sanor, falei para ele, ele falou que não tem motivos para faltar, mas todos os dias eles questionam a falta d'água. E eu fui até o local e realmente procede o que os moradores estão falando. Outra coisa sobre água, diversos pontos da cidade, o asfalto estourando, diversos e diversos lugares. É bem difícil você passar por uma rua onde não tem um vazamento de água. Então assim, isso esbarra diretamente no contrato de concessão, porque quando se tem um vazamento de água, há uma redução na pressão da rede e em algum lugar vai faltar essa água. Então assim, é alarmante a quantidade de vazamento que tem estourado pelas ruas da cidade de Orlândia. E o assunto que virou já cômico dentro da cidade de Orlândia, porque as pessoas já olham, elas já sabem onde vai fazer a reclamação quando se fala de esgoto. Durante o dia de ontem, eu fiquei impressionado, até falei com o vereador Rafael, eu fiquei impressionado, o descaso, seu presidente, eu vou falar, essa é a palavra, porque eles batem no peito, agora eles partiram para a rede social, como disse o Victor, eles têm que parar de ficar mentindo para as pessoas. Porque eles estão falando que está gastando dinheiro, está resolvendo o problema, mas na verdade eles estão escondendo o problema. Porque eu tive a experiência de ver o descaso de uma região onde, ao meu ver, aquele lugar foi um lugar proposital da empresa, porque existem várias marcas de máquina que entrou naquele lugar, não tem marca de PV, que é o ponto de visita, e o esgoto está jorrando assim, a Deus dará, uma quantidade absurda. E aí eles falam assim que não há reclamação, que ninguém abriu chamado, o proprietário próximo daquele lugar, de um sítio, falou que ele mesmo já enviou o vídeo várias e várias vezes para a empresa e a resposta é sempre assim, nós vamos arrumar, nós vamos arrumar. E assim, a proporção é alarmante, porque o PV está em uma situação onde a gente está aqui, o esgoto está chegando quase lá na vigilância sanitária lá para dentro. Então assim, é muito fácil falar que eles arrumaram toda a tubulação, arrumaram todos os emissários, e você entrar dentro de um mato, dentro de uma mata fechada, e encontrar essa quantidade de esgoto sendo jogada, sem contar os PVs que estão vazando nas ruas. E aí eles colocam a culpa sempre na população, porque a população faz isso, a população faz aquilo, mas ninguém vê o que está acontecendo nas entrelinhas. Eu e o Rafael estamos passando por um

movimento, onde nós colocamos um projeto de lei complementar que visa realmente isso, que se houver esse extravasamento de esgoto, se tiver esse descarte in natura, não poderia ser cobrado da população. E aí falaram que nós estamos fazendo politicagem, que nós estamos usando esse assunto como muleta ou como um escudo, mas não. Nós estamos atrás da melhoria da cidade, nós estamos atrás de trazer um equilíbrio para a população. Daí você tem que escutar as pessoas falarem que o vereador é irresponsável em pedir uma isenção de uma tarifa, que nós estamos vendo, seu presidente, com os nossos olhos, que o serviço não está sendo prestado da maneira que teria que ser. Isso não é invenção da nossa mente, isso não somos nós que estamos provocando, está aí para qualquer um ver. Então eu peço mais uma vez que os órgãos competentes, vigilância sanitária, meio ambiente, intensifiquem essa fiscalização, comitê fiscalizador, porque é fácil, daqui a pouquinho nós vamos colocar uma camisa azul, um capacete e nós vamos virar funcionário, porque eles trabalham só mediante as nossas denúncias. Nós vamos lá, apontamos o problema, no outro dia vai todo mundo bonzinho. Não, nós já resolvemos o problema. Então, assim, eu até falei com o Rafael, lanço um desafio para eles aqui, lanço um desafio, se eles forem lá identificar esse problema, dessa vez eu não vou notificar, seu presidente, não vou oficializar, já que eles bateram no peito que já fizeram um mapeamento na cidade toda, sabem os pontos de extravasamento, sabem aonde precisa trocar os emissários, eu lanço aqui um desafio. Se nessa semana eles forem lá e arrumarem esse ponto de extravasamento, beleza, vamos ver se eles vão conseguir identificar esse problema. Eu faço questão, porque são, no mínimo, cinco pontos espalhados na cidade, que eu tenho certeza que eles nem têm noção que existem aqueles pontos de extravasamento. E aí eles vão para a rede social, vão para a rádio e falam assim que eles estão tratando e coletando 100% do esgoto. Então, eu só peço que eles parem de enganar a população e faça, cumpra, então, o contrato que eles assinaram sabendo o que eles estavam assinando na ocasião. E é somente isso, seu presidente, nessa noite. **PRESIDENTE:** Você poderia só reforçar para mim a data do seu requerimento, por favor? **CLODOALDO:** O requerimento veio para a sessão de votação dia 14/07. **JULIANE:** Passa a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Senhor Presidente, Mesa, senhores vereadores, o que o vereador Clodoaldo mencionou é algo muito importante, porque nós, como vereadores, e falo agora por mim, eu não me detenho naquilo que está sendo resolvido. Eu me detenho naquilo que falta para resolver. Porque aquilo que está resolvido não precisa ser feito mais nada, foi resolvido. Eu preciso me deter naquilo que precisa ser resolvido. Foram feitas tantas cirurgias? Eu sei, mas faltam. Eu vou me empenhar naquilo que precisa ser feito. Foram distribuídos tantos remédios? Eu entendo. Mas se está faltando, eu me detenho naquilo que está faltando. Estão fazendo recape? Estão. Mas eu me detenho aonde falta ainda. Essa é a minha função como vereador. Falo isso porque o Clodoaldo mencionou, o vereador Clodoaldo mencionou a Sanor. Na semana passada, eu enviei ofícios, porque

identifiquei, abaixo da Rua 9, lá no alto da Boa Vista, abaixo da Rua 9, seguindo a Rua 9, já entrando na estradinha rural, identifiquei lá uma água branca, um baita buraco, vindo da rede, não se sabe se pluvial ou da rede de esgoto, mas, de fato, estava caindo ali e seguindo em direção ao córrego. Mandeí ofício na segunda. Na quarta-feira, o fiscal da agência reguladora já estava em Orlândia para fazer a fiscalização lá. Me ligou, eu fui, eu acompanhei, acompanhou um funcionário da prefeitura e um representante da Sanor. E esse fiscal foi lá, avaliou esse local, vai fazer um relatório minucioso daquilo que está acontecendo. Nós saímos dali, subimos na travessa L, onde está fazendo aquela grande obra de canalização, e lá, Nego da Maruca, onde está fazendo a canalização, esgoto sendo jogado na calha ali. Eles estão fazendo a reforma e o esgoto caindo. O fiscal ficou abismado. Como? Estamos fazendo a reforma e está caindo esgoto? Aí sempre aquela história. Não, mas é rede pluvial, é da prefeitura? Não, é rede de esgoto, é da Sanor. Aqui eu, como vereador, não quero saber se é prefeitura ou se é Sanor. Eu sou vereador do povo. Está caindo esgoto, está caindo na frente da casa do povo. Então, a prefeitura que se vire. Ela é a concedente. Ela tem que exigir também da concessionária. Porque nós ficamos andando... Olha, eu entrei numa poeira lá e não tenho problema com isso, não. Eu entro dez vezes lá. Mas nós, vereadores, temos andado a cidade toda encontrando esses problemas. Então, é hora também da prefeitura, que tem um comitê, que tem servidores para isso, que tem fiscais para isso, andar nessa cidade e abraçar essa briga. Aí você me diz, ah, mas ela está fazendo. Poderia fazer melhor. Porque o povo não merece pagar tudo isso de esgoto, tudo isso de água, para não ter água e para ter esgoto sendo jogado na calha do córrego. Então, fica a minha indignação. E alguém pode dizer, ah, mas vem com essa história de Sanor. Daqui a pouco eu vou falar de festa, mas não vai ser hoje. Ah, vem com essa história de festa de novo. Vou. Porque eu sou vereador do povo. O que causa mal para o povo, contem comigo. Esgoto sendo jogado a céu aberto. O fiscal foi lá, relatou. E quando ele trouxe o relatório, eu apresento para a Câmara e para conhecimento de todos. Muito obrigado, seu presidente. **CLODOALDO:** Você me dá uma parte só? **ANTONIO:** Eu terminei e a minha parte está com o Clodoaldo. Fique à vontade. **CLODOALDO:** O doutor Leite falou da marginal L. Tem um problema desde o dia 19, ali na rua 16, perto da captação. Desce uma água, seu presidente, que eu não vou afirmar que é esgoto, e também não vou afirmar o que é, por não ser um profissional da área. Mas é uma água que desce com gordura, com resíduos e tem um cheiro muito forte. O meio ambiente esteve lá. Vigilância sanitária esteve lá. Eu e o vereador Rafael estivemos lá. Fizemos ofícios. A empresa falou que não é responsabilidade deles aquele lugar. E continua. Dia e noite vazando aquele resíduo. Dia e noite. Tive o privilégio de ir na empresa Agrofoods. Quero até agradecer os diretores que me receberam. Mostraram todo o tratamento, que não vem de lá, aquela água. Talvez algum ponto esteja rompido, esteja jogando para lá. Mas é responsabilidade da Sanor. Ele falou que aquilo ali é uma galeria pluvial. Mas

a água está caindo no córrego. Eu vou descer naquela calha do córrego, e vou mostrar para vocês a quantidade de resíduos que está ficando dentro da calha do córrego. Se você acompanhar essa calha inteira, já não tem peixe nenhum ali mais. Não tem. Então fica aqui. Não é perseguição, não é pegação no pé, mas nós estamos falando de saúde pública. Vai saber o que está caindo naquela água. Será que é nocivo ao ser humano? Mas está caindo lá no córrego. E ninguém se responsabiliza. Foi mandado um ofício para a Secretaria da Infraestrutura, Meio Ambiente, Sanor, para o prefeito, para identificar de onde está vindo esse resíduo. E até agora eu não vi ninguém se movimentar. Então, assim, são pequenas coisas que no final estão fazendo mal para a população, e aqueles que deveriam estar fiscalizando, cobrando, resolvendo, estão cruzando os braços para esses pequenos problemas. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. Eu gostaria de falar, até seguindo a fala do nosso amigo Dr. Leite, que sem dúvida a saúde pode melhorar muito mais. Tem sido feito e pode sim melhorar. Inclusive hoje nós tivemos aqui em reunião com o secretário Diego Meloni, onde ele apresentou todo o planejamento que a saúde precisa para que a gente consiga evoluir ainda mais. E só em questão de estrutura, hoje, para que a nossa saúde possa melhorar, se eu não me engano é 24 milhões, né, Ju? **JULIANE:** Exato. **VITOR:** 27 milhões. 27 milhões. Então a gente vê que sem dúvida a gente precisa, e muito, evoluir cada vez mais, como a gente fala, passar pela parte da digitalização, facilitar a vida e o acesso das pessoas, inclusive começar a ter regras em todos os processos que nós temos aqui. Porque a gente sabe que um dos exemplos que ele até deu hoje foi a questão do óculos. Qualquer pessoa poderia chegar na prefeitura e conseguir um óculos antigamente. Então eles vão começar a padronizar para que isso chegue em benefício às pessoas que mais precisam. E isso é muito interessante. Porque conforme a gente começa a padronizar isso, as pessoas que estão realmente precisando vão ser as que vão usufruir desse serviço. Então, com certeza, eu concordo com você, tá? E tenho certeza que a cada ano vai melhorar mais e mais aí. No Sábado eu recebi uma denuncia onde tinha um cachorrinho morto ali , perto da Rua 2, próximo ao Juba. Até passei ali, depois que a pessoa denunciou uns 40 minutos depois, pra ver, ele não estava mais lá. Liguei pro Washington pra saber, também ele não tinha visto. Mas depois chegou o meu conhecimento, que o cachorrinho tinha morrido, e na hora que retiraram ele, ele estava com a boca toda espumando. Então, mais uma vez, um caso de envenenamento. Pelo que aconteceu, é até de um morador de rua, parece. Então a gente tem que ficar em cima, porque independente de qualquer situação, se a pessoa gosta ou não de animais, ela não pode deixar que isso aconteça. Não tem o direito de envenenar um animalzinho, como aconteceu alguns meses atrás, que eu também falei, que teve um gatinho que teve essa mesma situação com o chumbinho, que até virou a salsicha lá com o chumbinho. Então a gente fica atento pra que isso não aconteça mais. **ANTONIO:** Só uma parte. **VITOR:** Claro. **ANTONIO:** Era uma dúvida minha. O sistema de

monitoramento de câmeras de Orlândia está sendo utilizado pra todos esses fatos aí e não consegue nem de perto identificar essas questões? Ou fica fora do alcance? Porque tem muita câmera em Orlândia. **VITOR:** Exatamente. Tem algumas câmeras que ficam dentro do alcance, algumas câmeras que não. **ANTONIO:** Mas quando acontece isso, tem sido pedido? **VITOR:** Exatamente eu pedi para o Fabão poder ver e regularizar essas situações, não só pra isso, mas que a gente consiga monitorar melhor pra que isso não aconteça mais. Que ele caiu morto ali naquele local, mas talvez ele tenha sido envenenado lá mais pra cima e demorou um tempo até ele cair. Mas nós temos que ficar ligados porque já está acontecendo por várias vezes aí dentro do nosso município. Por hoje é só, seu Presidente. **JUALINE:** Passo a palavra pra Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, seu presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, a todos os ouvintes da Orlândia Rádio Clube, aos munícipes aqui presentes, muito obrigado. Eu quero também ressaltar e salientar sobre a reunião que nós tivemos hoje junto com o secretário de Saúde, Diego Meloni, onde ele direcionou sobre esse investimento na infraestrutura. O senhor Leonardo Alves também esteve aqui, que é secretário de Infraestrutura. Nas reformas e readequações, tanto do mini hospital, que hoje é uma UBS, o da Vilinha, o do Brazão, que realmente precisa dessas reformas. E quero parabenizar e dizer que pode contar sempre com a minha parte, com a minha pessoa e também com o legislativo pra gente melhorar o atendimento aqui na saúde de Orlândia. Entrando no assunto da Sanor, eu enviei um requerimento pra Sanor. Nós votamos aqui um requerimento que foi aprovado sobre a qualidade do recape que eles estão colocando na rua, qual é o prazo que eles abrem um buraco na rua de fechamento. 24 de abril de 2025 nós votamos o requerimento. Até ontem não tive uma resposta. Será que é tão difícil assim a Sanor responder algo que a gente está solicitando? Porque a gente precisa das informações pra poder melhorar as coisas aqui, não só pra ficar cobrando a Sanor, melhorar pra população. Porque quem passa nessas ruas, nesses buracos, é a população. E precisa de um recape de qualidade, por muitas vezes faz o recape, dura um pouquinho, tem que refazer esse recape. Ali mesmo, próximo deles, Dr. Leite, na 10, chegando no Espelho d'Água, ali já foi refeito umas duas, três vezes. Então, aqui, na Avenida 1, essas guias que eles estão colocando, também a gente não sabe a qualidade que é. Eles estão fazendo as guias dos canteiros. Aqui na 1, em frente ao Alex Lanches, se vocês passarem ali, vocês vão ver as guias afundadas. São duas guias que foram colocadas, elas afundaram pra dentro. Então, a gente precisa fazer com que a Sanor responda e melhore o esgoto, melhore a qualidade da água chegando nas tubulações das pessoas, mas também não prejudique a nossa cidade colocando o material inferior. Porque aí vem a prefeitura, faz uma pavimentação, a Sanor vem, faz aquele buraco e deixa remendado. Então, a gente deixa uma cidade feia também, em frente lojas, em frente casas, afundado, forma uma lombada ali, até perigoso, forma um relevo. Então, que a gente possa ter essas respostas dos requerimentos. E a gente até

vem com isso, não é, doutor? Com um projeto realmente mudando para que eles tenham um prazo para responder. Então, a gente quer saber as respostas da empresa que está cuidando aqui da nossa água. E também falar do espelho d'água. Três meses atrás eu estive lá no espelho d'água, vendo os pontos dentro da água que está vazando o esgoto e caindo lá dentro. E aí, conversando com as pessoas responsáveis pelo espelho d'água, me mostraram todos os pontos, porque lá antigamente passava a rede de esgoto. E aí fizeram um corte nela, cortando por dentro do espelho d'água, para desviar ali da represa e cair lá na 10. Porém, não sei se está entupido, não sei se tem alguma coisa obstruindo ali, ou se está rachado, mas está caindo o esgoto descendo pelos barrancos e caindo dentro da água. Três meses atrás disseram que arrumariam, melhorariam isso. E até ontem também nada. Então são coisas que a prefeitura está fazendo a parte dela, reformando o espelho d'água. Vai deixar um lugar melhor para a população, para recepcionar as famílias, e aí a nossa água do espelho d'água continua caindo em esgoto. Então hoje eu recebi, mandei um ofício essa semana passada para a prefeitura, para eles me ajudarem a cobrar a Sanor também. E hoje eu obtive uma resposta do Comitê de Fiscalização, no qual eu agradeço que estão também cobrando a Sanor para poder resolver esse problema do espelho d'água. **ANTONIO:** Só uma parte. É um crime, não só ambiental, mas sabendo o que está a Jordan de Esgoto, ainda deixa o pessoal pescando lá. Todo mundo é a favor do entretenimento, é uma coisa tradicional. Mas, poxa, tem crianças consumindo esse peixe, aí falo de saúde. Tem senhoras comendo, tem gente que vai lá pescar, aí você fala, está divertindo, de repente está levando o único alimento que tem em casa. E estão comendo peixe no esgoto. E ninguém vai fazer essa intervenção? Então interdita tudo lá. Obrigado, senhor Rafael.

VITOR: Você me dá uma parte também? O que me deixa mais indignado com toda essa situação é que a gente vê que eles não têm a burocracia que o poder público tem. Então eles poderiam muito bem começar a fazer os investimentos que deveriam ser feitos. Com mais rapidez, a gente sabe o quanto eles ganham. E foi importante o Dr. Leite falar sobre essa questão do crime ambiental, que é justamente isso que você e o Clodô pedem no projeto que nós aprovamos aqui por unanimidade. Então não é simplesmente a questão da taxa de esgoto. A gente pede para que seja retirado, porque eles estão cometendo um crime. E até quando isso vai ficar? Ah, mas nós pegamos a cidade assim. Tudo bem que vocês pegaram a cidade assim, mas vocês sabiam que iam pegar a cidade assim. Então eles sabiam quanto precisaria de investimento e acredito que o que foi previsto naquele contrato até foi baixo perto do valor de investimento que eles vão realmente precisar fazer. Mas eles têm que fazer e começar pelo esgoto, porque eu acredito que seja a parte mais importante dessa área. Obrigado. **RAFAEL:** Sim, verdade, porque lá no começo eu falei que a Sanor não ia dar conta e ela não vai dar conta de arrumar tudo. Isso eu te garanto, porque se tem um esgoto vazando na frente da casa das pessoas, ao invés de arrumar toda a tubulação, eles desentopem e depois aquilo

volta novamente. Então eles não arrumam, eles ficam procrastinando as coisas que estão acontecendo de errado. Porque se fosse para arrumar o investimento, eu sempre falei isso, eles vão pagar para estar dentro da cidade. E não é isso que eles querem. Eles querem realmente faturar. Eu não entendo que concessão é que vem para não faturar. Então eles estão aqui para faturar. Enquanto isso, quem perde é o povo. Com esgoto entrando na casa das pessoas, com esgoto jorrando na casa das pessoas, com falta de água em alguns locais que está tendo, eu quero ver realmente essa seca na hora que ela entrar mesmo ali, o tanto de água que vai faltar. Anotem isso. E quando a chuva voltar, vocês vão ver o tanto de esgoto que vai vazar. Então vai ficar sempre assim. Todos os anos chove, vaza esgoto, vem uma estiagem, falta água. Então a Sanor, se eu não me engano, desde que ela entrou aqui, eu acho que ela perfurou um poço, não é isso? Se eu não estou enganado, ela ajustou o poço existente, mas ela só perfurou um poço. Então, será que realmente quer levar água para todo mundo? Fica aqui a minha indignação com a empresa de não nos responder corretamente, nem sequer ofícios. Então nós vamos pegar firme na lei, porque aí lei com certeza eles têm que respeitar. A não ser que eles novamente digam que nós não podemos mexer no contrato. Boa noite, Sr. Presidente. Obrigado. **JULIANE:** Passa a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira, Porkim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, população aqui presente. Tem um vereador aí que andou jogando um textinho em alguns grupos de WhatsApp, que eu não estou, mas ao mesmo tempo eu estou, porque tem pessoas minhas lá, dizendo assim, vereador Porkim foi a São Paulo, no DR, para tentar melar a duplicação da pista. Cada um tem um modo de pensar, cada um tem um modo de trabalhar. Eu usei uma técnica nova. Eu fui até lá, pedi o acostamento para a rodovia que liga Orlândia a Sales e os radares. Há anos vem pedindo ali a duplicação da terceira faixa, e nada foi feito. Então eu usei uma técnica nova, fui lá, pedi o acostamento e o radar. E ele se incomodou com isso e jogou esse textinho nos grupos. Mas é sinal que o trabalho vem incomodando, e assim vou seguir trabalhando por Orlando e doa quem doer. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite a todos e a todas. Sr. Presidente, Sra. Vereadora, vereadores, imprensa, escrito e falado, ouvintes. Quero agradecer a todos que estão presentes. Isso aí dá uma força melhor para a gente aqui. Sobre o espelho d'água, Rafael, já tem mais de três anos que a gente sabe daquele esgoto que entra dentro da represa. Tem dia que você chega lá e está um mau cheiro que não dá conta. É o que a gente fala, não é de uma vez que vai dar conta de fazer. Tem três anos que estão tentando e não dão conta de fazer. Mas aquilo ali tem que ser feito mesmo. Como o doutor Leite diz, tem que pensar na saúde. Os pais vão ali, pegam o peixe, levam para o espelho comer. E isso acontece mesmo que eu acompanho. Então, eu acho que tem que correr atrás rapidinho, o mais rápido possível. Se precisar de vir para a Câmara, a gente tenta provar para ser feito rápido o serviço que a Câmara não tem como ficar

daquele jeito mesmo. Quero agradecer ao senhor prefeito, pelo que a gente ouve aí, o Leonardo Alves. Ele vem há bastante anos pedindo para a Vila Bucci, a farmácia, para atender a população da Vila Bucci. E agora a gente sabe que vai fazer lá mais um salão para colocar essa farmácia. Então, a gente está muito contente. E estou dizendo que a gente vem pedindo. Não pede só para a Vila Bucci, não é só o nego da Maruca que está pedindo. Todas as vereadoras aqui estão apoiando, graças a Deus, estamos lutando. E se Deus quiser, é o que eu digo, é quatro anos para dar uma mãozinha. Se com quatro anos terminar para nós lá, está bom demais. Mas, pelo menos, vai fazer. Então, tem muito o que agradecer. É esse pedido que a gente vem tentando e talvez conceda. Só que eu peço a Deus e eu peço ao prefeito que dê uma forcinha para nós lá. Dê uma ajudada e faça mesmo isso aí. Como agora eu sei que já está em projeto, então, quero agradecer e ficar muito feliz. Quero agradecer a minha esposa, o Bruninho, que está sempre presente com a gente aí. A minha velhinha que levanta todo dia de madrugada para cuidar do Maruca. Então, que Deus abençoe a todos. E um grande abraço à população orlandina. **JULIANE:** Passo a palavra para Luiz Donizete da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, novos colegas. Público presente, sejam sempre bem-vindos. A imprensa, presente. Os internautas que nos acompanham pelas redes sociais, meu respeito. Ouvintes da ORC. Hoje, uma presença aqui do Sebastião. Sebastião Canella, meu conterrâneo. Seja sempre bem-vindo, professor. Muito obrigado pela presença. Agradecer ao diretor do almoxarifado, o Sr. Luiz, juntamente com a sua equipe, que, em especial, ajudou ao Robson também, que é o responsável lá pela distribuição do material, que ajudou a apagar um fogo aí, quebrando um galho nosso, que houve um atraso na distribuição do pó de café, e esses funcionários montaram um plano, uma ação rápida lá, uma ação em conjunto, e reestabeleceu o estoque do pó de café em nossos departamentos da Prefeitura. Muito obrigado ao pessoal do almoxarifado. Em relação a essa que o pessoal comentou aqui, agora o último foi o vereador Rafael Palma, desses tapa buracos da Sanor. Eu tenho pedido insistentemente, a gente chega até a ser chato, porque eu acho que isso aí não é papel do vereador. Toda vez que você passa na rua, a Sanor tapa o buraco, o buraco abaixou. E isso aí causa até acidente. Aí a gente tem que comunicar à Sanor. Eu acho que isso daí é do tempo do DAE. Na época nossa também do DAE, isso acontecia também. Nós precisamos colocar uma pessoa para acompanhar o serviço, se ele é de qualidade ou não, porque isso é um serviço caro e a cidade está virando uma colcha de retalho. Infelizmente é um serviço de péssima qualidade. Tem que ser corrigido. É mais caro fazer um serviço duas, três vezes do que fazer uma vez só. Sem contar que a nossa cidade virou uma colcha de retalho. Infelizmente. Falar das minhas indicações, na última sessão foi falado aqui de lavar as quadras cobertas para os jogos devido à quantidade de sujeira de pássaros. Hoje é do conhecimento de todos. Existe um repelente. Você imagina, toda vez que tem um jogo, nós temos 24 escolas, deve ter mais de 24 quadras, o almoxarifado tem um quadro

enxuto. Eu posso falar por eles, que eu também como funcionário convivo lá com eles, eu sei das dificuldades que tem o almoxarifado. Quando tem o caminhão, falta o motorista. Quando tem o motorista, o caminhão está quebrado. Infelizmente hoje nós temos um quadro de funcionário muito enxuto. Toda vez a diretora pede para lavar a quadra. Nós perdemos tempo, o caminhão, aquilo lá não sai só com água, aquilo precisa de sabão. Então agora eu fiz a indicação, vou pegar firme com o secretário. É um investimento que não é caro para a gente tentar combater. Vai combater 100% esses pássaros? Não sei. Mas os nossos prédios públicos têm gerado diversos transtornos com o acúmulo de fezes nas fachadas, calçadas, áreas de circulação, risco à saúde pública e fica muito feio os prédios, um impacto negativo na imagem urbana das nossas cidades. Os repelentes ultrassônicos hoje, com essa importação, não é caro. São movidos à energia solar, são dispositivos modernos, ecologicamente corretos e fáceis de instalação. Então quero deixar aqui o meu pedido ao secretário. Vou entregar isso aqui pessoalmente a ele, por ele ser meu chefe, eu tenho liberdade para que a gente tenta dar uma melhorada nessas quadras. E hoje, já que nós votamos o projeto, que foi contra a minha vontade, peço desculpa aos diretores que estão hoje exercendo o cargo de chefia, isso é uma imposição do Ministério Público, isso já vem se arrastando desde o ano passado, então aquele ditado. Hoje nós estamos aqui para votar, estamos no lugar errado na hora errada. É uma necessidade, é uma imposição do Ministério Público, então seja feita a vossa vontade. **SEBASTIÃO:** Você me dá um aparte sr. Ratinho, por favor? **LUIS:** Sim, claro. **SEBASTIÃO:** Desculpa te interromper, mas... **LUIS:** Claro. **SEBASTIÃO:** Só esqueci de falar que esse projeto, a importância nossa aqui é que a gente sai daqui tudo amigo, tudo pegando na mão, e talvez a ideia não seja a mesma. Eu fiquei feliz por esse projeto, porque a gente vem há 30 e poucos anos na política, e esse projeto mostra que agora prefeito novo, entra um prefeito, qualquer prefeito que entra, ou mesmo, ou que seja lá o que foi há 30 anos atrás, não tem como chegar e colocar uma diretora. Eu só achei bom isso, eu achei muito importante, porque antigamente diretor era quem o prefeito queria, e hoje não vai ser mais, vai ser dentro da lei. Então por isso que votei, por isso que estou muito feliz com isso aí. Muito obrigado. Desculpe aí, Sr. Ratinho. **LUIS:** Imagina, Nego, eu tenho um pensamento, eu tenho professor na família, e eu tenho um pensamento que, o que eu penso é o Estado hoje já vem usando, já está usando isso, que é o processo seletivo. Eu acredito que no processo seletivo, o profissional, ele tem um rendimento melhor do que o concursado. O vereador Dr. Leite falou que só daqui, nossa geração não vai votar mais para fazer concurso de professores, que eles vão ficar aqui em média 20 anos, 25 anos, e realmente é uma vida. A minha preocupação é que venha efetivar um professor, que às vezes ele é um bom professor e ele não tenha a experiência necessária para tocar um colégio, mas foi feito. Nós estamos aqui para realizar uma imposição do Ministério Público. Agora eu quero fazer uma leitura aqui da minha indicação. Até achei que hoje estaria presente aqui mais

alguns professores, infelizmente eles não puderam estar presentes. Vou entregar pessoalmente essa indicação minha, que a secretária da Educação, a Dileia, a quem eu tenho muito respeito. Estou incluindo, Presidente, o Presidente que é professor, se eu estiver errado, que me xingue. Para incluir a disciplina de literatura nas escolas. Já existe em algumas cidades na região. No nosso tempo a gente tinha que ler o livro e fazer aquela fichinha. Inclusive houve até briga no passado aqui, que o deputado Marco Feliciano, quando pedia para ler o livro, ele lia a Bíblia. E hoje provou que nessa literatura aqui vai poder ler a Bíblia também. Viu, diretora? A secretária. Que seja colocado uma aula de literatura para que os jovens voltem a ler. Hoje o Google, as pessoas estão abandonando a leitura. Só que na hora do concurso, o Google não vai estar lá com você. Aí eles ficam falando que a prova está difícil. Realmente as provas hoje estão muito nos concursos, realmente está exigindo bastante. Mas não é só a prova que está difícil, é a gente que está deixando de estudar. Então amanhã vou estar entregando pessoalmente para a secretária da Educação, Dileia, que seja colocada a literatura nos próximos anos aqui na nossa cidade. Isso já é usado em cidades vizinhas. Inclusive eu tenho um sobrinho que estuda em Nuporanga. Realmente é uma escola modelo que tem lá em Nuporanga, que é uma escola onde eu estudei também. Eu tenho muito orgulho de ter estudado nessa escola. Então está aqui. Eu vou entregar pessoalmente a secretária da Educação, a nossa professora e diretora Dileia. Por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, novos colegas, a todos que estão aqui presentes, entre esses que falaram. Eu gostaria de começar minha palavra fazendo, dando os parabéns para a gerente Josiane Nunes, que fez a campanha da Influenza ser um sucesso esse ano. De março até 16 de outubro foram mais de 12.276 doses de vacina aplicada, mais de 5 mil em relação ao mesmo período do ano passado. É muito importante a gente ter os dois conceitos básicos da saúde, que é a promoção e a prevenção de saúde. A promoção, quando você tem atitudes, condições de fazer com que a sua saúde se mantenha bem ou mude hábitos para que você tenha saúde. Tanto na alimentação, no esporte, em relação a campanhas de saúde também, que a gente pode estar levando a informação para todo mundo. E a prevenção, que é na hora que a gente consegue fazer as intervenções, muitas vezes antes das doenças se instalarem. E através das vacinas, como foi o caso, que eu acho que foi um sucesso, não tem nem o que falar. Em relação aos exames de rotina, controle de tabagismo, detilismo. E eu gostaria muito de salientar a reunião que a gente teve hoje com a Secretaria da Saúde, em relação à estrutura da saúde, que está estimada aí na reforma e na criação de outros pontos de saúde, colocando tanto a vacina quanto a farmácia em todas as UBSs, que isso vai ajudar muito a que realmente a promoção e a prevenção da saúde aconteçam no município, estimada em 24 milhões de reais. E como que é importante realmente a gente ter postos de saúde, que as pessoas que vivem naquela região tenham os seus médicos de referência, o seu posto realmente para fazer os exames continuados. E eu

gostaria muito, e foi uma pena, que nos últimos anos acabaram fechando três postos de saúde, aquela UBS da Gruta, do Paris e da UBS 6, que era ali na região do centro de lazer. Com as UBSs, com os agentes comunitários, teve a pandemia também, que acabou tendo uma restrição de todo o serviço, houve uma piora dos serviços de saúde, sem dúvida nenhuma, sobrecarregando o hospital de uma forma imensa, imensurável, na verdade. E como que a gente realmente precisa ter essa ideia de reestruturar a saúde através das UBSs, voltando agora os agentes comunitários, já está no planejamento da saúde também, aumentar o número das ESFs, Estratégias da Saúde da Família, que fazem as visitas nas famílias, nos bairros, e levar realmente a informação à saúde para todos. Então, fica aqui meu parabéns para a Josiane Nunes, a enfermeira, e para toda a saúde que tem feito essa estruturação e que possamos realmente contribuir, através talvez até das nossas emendas impositivas, para a saúde, direcionando para a secretaria, para que as UBSs sejam reformadas, para que cada UBS da cidade tenha estrutura realmente para gerir a população que está inserida, e para que a gente diminua os atendimentos no hospital, os casos graves, os casos prolongados de internação, de vai e volta para o hospital, que muitas vezes, na UBS, se você faz um bom serviço e atendimento de saúde básica, você evita realmente as complicações que a gente acaba encontrando, inclusive vasculares, de neoplasias. O tanto que é importante, eu tive um problema na terceira idade, a gente teve um afastamento de uma funcionária muito importante, a Rosângela, que era a nossa técnica de enfermagem, que me ajudava muito a fazer as receitas. Em três anos e meio de atendimento, são quase dois mil pacientes inscritos ali, que fazem o retorno continuado, porque ali, acima de 60 anos, a gente faz exames a cada seis meses. Muitos pacientes começaram a levar receitas para a gente fazer, e devido à demanda muito grande, a gente acabou não tendo mais muito controle. E o tanto de pacientes que agora teve que barrar isso e voltar a pegar as passas de todos os pacientes que estão ali na área, que fazem o atendimento, ver os pacientes começarem a deixar de fazer os exames pela facilidade de pegar receita. Então, fica aqui a minha mensagem, que as mudanças, às vezes, elas acontecem como essa foi, que muitas vezes, no começo, tem muitas reclamações, as pessoas acham muito ruim, por ter que demorar um pouco mais para pegar uma receita, mas que se programem, e se programem para pegar suas medicações antes do vencimento da receita, mas que também façam o exame. Ali, eu preconizo muito os exames periódicos a cada seis meses. A menos de 60 anos, eu faço a cada um ano. De acordo com as necessidades, se precisar, a gente pode fazer até antes. Mas acima de 60 anos, a gente precisa fazer a cada seis meses, e eu tenho tido muito sucesso, os pacientes têm sido diagnosticados precocemente, com começo de câncer, colesterol, diabetes e hipertensão, evitando muitas vezes as complicações da saúde, como um AVC, um infarto, as complicações de trombose, de úlceras venosas também. Então, como que é importante a gente não esquecer que a saúde, ela está fundamentada na promoção e na prevenção de saúde.

Por hoje é só, muito obrigada. **RAFAEL:** Dá uma parte, doutora? Só ressaltando também essa parte da reunião que nós tivemos hoje. Primeiro quero dar parabéns para você como médica, atendendo várias pessoas aqui no nosso município. E eu achei algo bacana na proposta que o Diego colocou, que é o complexo da saúde. O complexo da saúde, para as pessoas entenderem, é como se fosse um shopping da saúde, onde você vai e você tem todo tipo de material que você precisa comprar. Você tem loja de roupa, tênis, você tem comida, bebida, enfim. Esse complexo engloba os tratamentos ali. Então, tem transtorno do espectro autista, vários atendimentos dentro de um espaço só. E eu sempre defendo isso. A gente tem que ter as UBSs, mas quando a gente precisa tratar algo, por exemplo, algo que eu defendo muito, que é a diabetes, a gente precisa ter uma centralização, porque as pessoas sabem onde vai. Porque se a gente for colocar todos os atendimentos de diabetes, por exemplo, em todas as UBSs, a gente tem um custo altíssimo, elevado. E uma cidade como a Orlândia, dá para a gente centralizar em um espaço. Para fazer a especialização do atendimento. E outra coisa que eu preciso comentar também, que está chegando a época, os dias que nós vamos ter que colocar as emendas impositivas aqui. E até o Diego falou isso, para que a gente possa, todo mundo, novamente, como vereador aqui, sentar com ele, verificar, porque tudo que a gente direcionar de emenda impositiva desse ano para o ano que vem, só pode ser utilizado no ano que vem. Então, tem prazos para isso. Ele só pode utilizar. O Cherubim ainda salientou, falou para a gente, que o que a gente indicar, usará em 2026. Então, tem muitas coisas que eles precisam dentro da saúde. Então, seria bacana que nós, como vereadores, pudéssemos nos unirmos e mandar direcionado para aquilo que ele precisa em vários pontos. Para quê? Para não ficar o doutor Leite... Por quê? 50% da emenda impositiva já é para a saúde. Então, nós não podemos fugir disso. Então, para onde nós vamos indicar? Nós temos que sentar com ele, realmente, para ver o que ele está precisando. Para a gente não fazer com que essa verba volte para o município e não seja utilizada. É isso que eu quero ressaltar. Obrigada. **JULIANE:** É importante pensar que a estrutura é um custo altíssimo, 24 milhões de reais. Então, que a gente realmente possa direcionar a verba que a gente tiver da saúde para a Secretaria da Saúde, para que essas obras realmente sejam efetuadas, que elas sejam realizadas, porque com a atenção básica estruturada vai diminuir as internações no hospital, vai diminuir aquela fila que a gente vê todos os dias, que tem dias que são quase 200 atendimentos de pacientes, que muitas vezes, se tivesse feito um atendimento, um cuidado continuado, não estaria lá na fila. Então, e tudo que está sendo proposto aí, que é muito importante, tanto a vacina quanto as farmácias regionalizadas aí nos centros dos bairros, é extremamente importante para que a saúde se mantenha. Então, é isso. **SEBASTIÃO:** Pode me dar uma parte? Desculpe, senhor Presidente. Eu queria, em nome do meio ambiente, o senhor Martinelli, mesmo ele que fez o convite para todos da reunião amanhã às sete horas, eu participo das reuniões que o Martinelli faz, ele é muito

profissional, fico muito feliz de quando ele faz esse trabalho. E amanhã às sete horas da noite vai ter aí na Câmara Municipal, ele vai dar uma palestra para nós aí, ele e o pessoal do meio ambiente. Então, aquele que quiser acompanhar um pouco melhor, que venha amanhã, se tiver tempo, aquele que tiver uma folguinha, venha aí conosco, que eu gosto de participar, porque gosto muito das ideias e faz a cidade ficar melhor mesmo. Muito obrigado. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos novamente. Inicio a minha palavra até fazendo a leitura de um ofício 052/2025, que veio da Sociedade de São Vicente de Paulo, o nosso Asilo. O assunto é um convite para a apresentação da ILPI - Instituição de Longa Permanência para Idosos e Idosas. "Senhores e senhora vereadora, o Iar Frederico Ozanan, com grande satisfação, convida vossas senhorias para participar da reunião de apresentação da nossa instituição, que ocorrerá dia 23 de agosto, sábado, às nove horas da manhã, em nossas instalações situadas na Avenida G, número 1000, Jardim Boa Vista. O objetivo deste momento é apresentar a estrutura, os serviços oferecidos e ações desenvolvidas a fim de reafirmar o nosso compromisso com o cuidado de pessoas idosas. Dessa maneira, teremos a oportunidade de estreitar os laços com a gestão pública, sendo suas presenças uma contribuição significativa para o fortalecimento do apoio às políticas públicas direcionadas a este segmento social. Atenciosamente, Lucy Santos Souza de Araújo, Coordenadora Administrativa." Como foi dito pelos companheiros, só para mencionar sobre a reunião que nós tivemos às 14 horas com o Diego Meloni, Secretário da Saúde e a equipe toda. Esteve presente o Leonardo Alves, Ricardo Golino, Wagner, Cherubim. E só para adiantar, as pessoas ficarão muito satisfeitas, já que saúde é prioridade sempre, com o projeto de algumas mudanças que estão por vir. E tudo para ajudar e facilitar a vida dos usuários. Gostaria também de mandar aqui até um abraço ao Eusebio, ao Gordo, ao Pedro, o Neto, pessoas que sempre acompanham as sessões. Deixando claro que a partir de hoje, como nós votamos o projeto de resolução, a partir de hoje, que todos que estiverem fazendo uso da palavra, não deixem de acompanhar pelo monitor, porque está ali mostrando o nosso tempo, que foi votado nesse projeto de 5 minutos. Para a gente não ter que ficar interrompendo e até pedindo para concluir. Deixo aqui também um abraço ao Elias, ao Baiano, ao Loro, ao Cabecinha e aos amigos que moram ali na entrada do Jardim Parisi, na Avenida O e nas proximidades. Eles agradecendo a limpeza que foi feita naquele trecho entre a Avenida N e O, ruas 3 e 5, que é um espaço destinado a uma praça municipal. Eles estão agradecendo a limpeza que foi feita, porque há muito tempo que eles não conseguiam, da Avenida O, visualizar ali a Avenida N, a rua logo abaixo, até mesmo por conta do mato que era alto. Estão pedindo, é lógico, vou deixar uma indicação feita, até que se registre, a possibilidade de uma iluminação, já que lá é um espaço destinado a uma praça. Enquanto não sai a praça, pelo menos uma iluminação, dando um pouco mais de segurança a todos que residem ali, próximo dessa região que eu comentei. Nada mais

havendo a se tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente sessão ordinária.



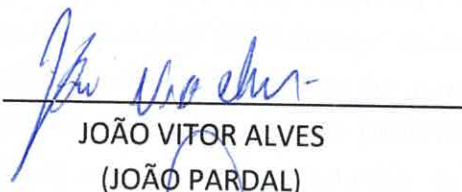
GILSON MOREIRA



ANTÔNIO CARLOS LEITE



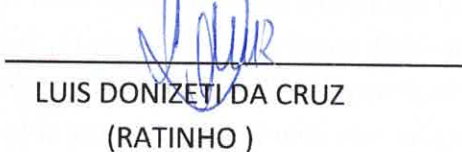
CLODOALDO SANTANA DA SILVA



JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)



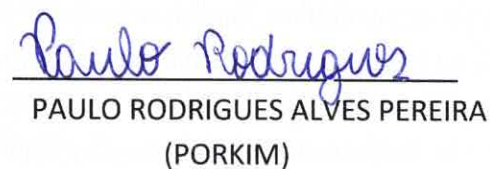
JULIANE FERNANDA POMPILIO



LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)



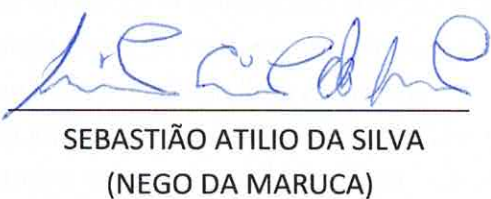
MAX LEONARDO DEFINE NETO



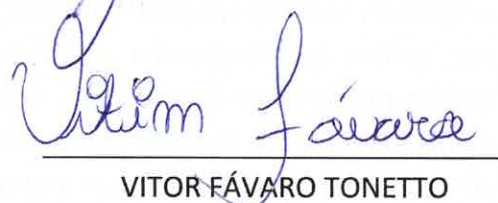
PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)



VITOR FÁVARO TONETTO